



Trabalhos Científicos

Título: Genitália Ambígua E Hiperplasia Congênita De Suprarrenal (Forma Clássica): O Antes E O Depois - Relato De Caso

Autores: LEONARDO MOURA FERREIRA DE SOUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE); LUCIANA FIGUEIRÊDO GONZALEZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE); LORENA CARVALHO MONTE DE PRADA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE); JÉSSICA MAYARA DE FIGUEIRÊDO OSÉAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE); BRUNA APARECIDA QUEIRÓZ DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE); ANA CLARA BATISTA AZEVEDO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE); ALANA DANTAS DE MELO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE); NASTASSJA MORGANA DE SOUSA FIGUEIREDO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE); VIVIANE CASSIA BARRIONUEVO JAIME (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE); INDHIRA RÊNIA TAVARES GUIMARÃES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE)

Resumo: **INTRODUÇÃO:** As ambiguidades genitais têm-se constituído em uma verdadeira emergência pediátrica, dado o significativo envolvimento emocional que a condição proporciona frente a uma criança sem sexo definido. É indiscutível que a adequada avaliação de cada caso pode evitar que o paciente seja criado sob o contexto de um sexo inadequado, com interferência importante na sua saúde biopsicossocial. **DESCRIÇÃO DO CASO:** CMFS, 1 ano de idade, foi encaminhada ao ambulatório de pediatria geral com 6 dias de vida devido à genitália ambígua. À época, não apresentava nenhum outro tipo de queixa específica. Ao exame físico, verificou-se presença de falus com 03 cm de comprimento, com orifício único, proeminências labioescrotais fundidas, enrugadas e hiperpigmentadas, abertura de meato uretral em terço proximal, sem gônadas palpáveis. Vacinação, desenvolvimento neuropsicomotor e alimentação adequados para idade. Mãe primípara, negava consanguinidade e casos semelhantes na família. Ultrassonografia abdominal realizada posteriormente evidenciou imagem compatível com útero em região pélvica. A principal hipótese aventada à época foi de Hiperplasia Congênita de Suprarrenal (HCSR), sendo então solicitados exames laboratoriais para confirmação, com seguintes resultados: sódio e potássio normais; testosterona total, 17-OH-progesterona e androstenediona com níveis elevados. O exame de cariótipo realizado evidenciou tratar-se de uma menina (cariótipo 46/XX). Foi, então, encaminhada à cirurgia pediátrica para correção de genitália, procedimento esse realizado com sucesso. **DISCUSSÃO:** A ambiguidade genital é definida por critérios avaliados no exame físico, os quais podem orientar a solicitação de exames laboratoriais no intuito de definir o sexo da criança. Quando não há gônadas palpáveis, o diagnóstico mais provável é o de distúrbio de diferenciação sexual devido à HCSR, condição a qual foi confirmada na paciente deste caso. **CONCLUSÃO:** Casos de ambiguidade genital revelam a importância da anamnese e exame físico adequados, desenvolvendo papel fundamental na criação de um indivíduo adulto adaptado ao contexto social em que vive.